

## AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO UTILIZANDO ABORDAGEM QUALITATIVA

**NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD**

Universidade de Ribeirão Preto  
nlefeld@unaerp.br

**EDILSON CARLOS CARITÁ**

Universidade de Ribeirão Preto  
ecarita@unaerp.br

**MANOEL HENRIQUE CINTRA GABARRA**

Universidade de Ribeirão Preto  
hgabarra@unaerp.br

**CARLOS EDUARDO SARAIVA MIRANDA**

Universidade de Ribeirão Preto  
cmiranda@unaerp.br

### RESUMO

O objetivo do estudo é descrever o processo de autoavaliação realizado em cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior privada utilizando abordagem qualitativa. Buscou-se levantar a percepção dos discentes com relação as três dimensões do instrumento de avaliação de cursos de graduação do INEP/MEC. O levantamento foi realizado com os representantes de cada etapa em momentos diferentes para cada curso e turno por meio de entrevistas de grupo focal. As entrevistas foram gravadas com a anuência dos participantes e, posteriormente, ouvidas e transcritas pelos membros da CPA. Para análise dos comentários utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo. O relatório com o resultado de cada avaliação foi encaminhado para o coordenador de curso e para a pró-reitoria de graduação e os mesmos elaboraram um plano operativo de ações para mitigar os problemas apontados pelo grupo focal. A metodologia adotada demonstrou-se motivacional e eficiente, proporcionando maior interatividade, possibilidade de manifestação de visões convergentes e divergentes sobre um mesmo tópico, criando oportunidade de discussão e elucidação de aspectos que, de outra forma, poderiam não ser explicitados e ou esclarecidos. Acredita-se que esse processo avaliativo será uma ferramenta importante para a gestão dos cursos da instituição.

**Palavras chave:** Autoavaliação. Curso de Graduação. Análise Qualitativa.

## 1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação é um importante processo para que as instituições de qualquer natureza recebam *feedback* de sua relação com seus pares. No contexto educacional, as Instituições de Ensino Superior (IES), de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) devem criar uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) para conduzir os processos de autoavaliação das mesmas. Nessa direção, Dias Sobrinho (2003, p. 181) propõe que “a avaliação deve sem dúvida produzir conhecimentos objetivos e constatações acerca de uma realidade”.

O princípio da autoavaliação é possibilitar um diagnóstico sobre a instituição de ensino ou de seus cursos, servindo como base para a tomada de decisões para a melhoria dos processos educacionais, bem como nortear mudanças organizacionais e operativas.

Lehfeld et al. (2013) mencionam que as atividades de uma CPA, em sua atuação múltipla no contexto institucional deve trazer para a IES uma contribuição significativa e evidenciada pela comunidade acadêmica para o planejamento de ações estratégicas, particularmente, para os cursos de graduação. Os resultados dos processos avaliativos devem ser utilizados para o trabalho organizativo, de infraestrutura e didático-pedagógico dos cursos de graduação.

Uma CPA pode usar diferentes referenciais teóricos e metodológicos para elaborar e implantar seus processos de autoavaliação que poderão contemplar ainda abordagens qualitativa, quantitativa e quali quantitativa. De acordo com Lehfeld et al. (2015) uma CPA pode avaliar uma instituição por meio de avaliação institucional, avaliação do corpo docente, avaliação de cursos, avaliação da pós-graduação e ainda estabelecer uma interface de articulação da CPA com a Ouvidoria.

Particularmente, a avaliação qualitativa oferece diversas possibilidades de escolhas metodológicas, oportunizando a personalização do estudo. Yin (2016) cita três condições que favorecem a personalização do estudo, sendo: a potencial multiplicidade de interpretações dos eventos humano que estão sendo estudados, a potencial singularidade desses eventos e as variações metodológicas disponíveis dentro da pesquisa qualitativa. As três condições juntas formam um contexto multifacetado para a pesquisa qualitativa.

Backes (2011) também mencionado que o campo da pesquisa qualitativa se constitui de várias possibilidades metodológicas, as quais permitem um processo dinâmico de aderência a novas formas de coleta e de análise de dados e dentre essas possibilidades, o grupo focal representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico.

Morgan (1997) apud Gondim (2003) define grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador.

Por meio do grupo focal as pessoas podem se sentirem mais a vontade na discussão de um assunto, uma vez, que a fala é livre e, assim indivíduos introvertidos são motivados pelos outros a entrarem na discussão e contribuírem como o processo avaliativo.

O objetivo do estudo é descrever o processo de autoavaliação realizado em cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior privada utilizando abordagem qualitativa.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa utilizando a técnica de grupo focal, é apresentado o processo avaliativo instituído por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) de uma IES privada do interior paulista para analisar seus cursos de graduação.

O presente processo de avaliação foi desenvolvido com os representantes de sala dos respectivos cursos da IES. Buscou-se levantar a percepção dos discentes com relação ao processo ensino-aprendizagem, ao material didático e à bibliografia disponibilizada e/ou indicada pelos docentes, à infraestrutura, às atividades práticas, à carga horária das disciplinas, à coordenação do curso, ao atendimento da secretaria do curso e às oportunidades para participação em atividades de extensão, iniciação científica, eventos técnicos ou científicos internos ou externos.

O levantamento, por meio de entrevistas de grupo focal, foi realizado com os representantes de cada etapa em momentos diferentes para cada curso e turno. Entre os anos de 2016 e 2017 foram realizadas quinze avaliações.

As entrevistas foram realizadas em uma sala de reuniões da universidade por três membros da CPA, com presença eventual da pró-reitora de graduação. Nessas reuniões, inicialmente, os membros da CPA apresentavam-se e, em seguida, informavam sobre a natureza e missão da CPA, assim como, os objetivos do referido processo avaliativo.

Seguindo as orientações do autor Yin (2016), não havia um questionário contendo uma lista de perguntas a serem propostas para os participantes, pois o autor explica que em pesquisas qualitativas não se deve utilizar questionários prontos, portanto, as entrevistas seguiram um modo conversacional, uma vez, que o modo conversacional das entrevistas qualitativas assemelha-se ao conversar que é parte natural das comunicações faladas rotineiras de todas as pessoas. Contudo, os pesquisadores norteavam os discentes para que as discussões envolvem o projeto pedagógico do curso, o corpo docente e a infraestrutura.

Os comentários foram gravados com autorização dos presentes e, posteriormente, ouvidos e transcritos pelos membros da CPA.

Para a análise dos comentários utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo, considerando os autores Brandão (1985), Demo (2001) e Bardin (2009). Assim, após a leitura dos comentários dos discentes, geraram-se as categorias das respostas e, na sequência, o agrupamento em temas geradores.

No Quadro 1 é apresentada a sequência para a realização do processo avaliativo.

### Quadro 1 – Sequência do processo avaliativo

1. Definir dia e horário da avaliação do curso com os discentes – representantes do curso.
2. Informar a coordenação do curso o dia e o horário da avaliação do curso e solicitar que o coordenador do curso avise os alunos.
3. Realizar a reunião com os discentes (representantes do curso).
4. Transcrever os comentários dos discentes (representantes do curso).
5. Elaborar relatório para a coordenação do curso e pró-reitorias da universidade.
6. Realizar reunião com o coordenador do curso e a pró-reitora de graduação para discussão do relatório.
7. Solicitar ao coordenador do curso a elaboração de um plano de ações, considerando os resultados da avaliação do curso.

- |  |
|--|
| 8. Reunir com os discentes (representantes do curso) para apresentar as ações realizadas e previstas a partir da avaliação do curso. |
|--|

### 3. RESULTADOS

Para exemplificar os resultados da avaliação qualitativa com grupo focal, apresentaremos na sequência a síntese do relatório gerado pela CPA de três cursos, cada um de uma área do saber (saúde, exatas e humanas).

#### 3.1 CURSO DA ÁREA DA SAÚDE

Segundo os estudantes, o curso cresceu muito e tem boa reputação lá fora. A nova matriz curricular trouxe melhorias, pois fornece uma base melhor para os alunos. Relatam que os equipamentos são bons, os materiais são de boa qualidade, a disponibilização da radiografia digital foi valiosa, pois atualmente é praticamente impossível trabalhar sem esse recurso.

Valorizam o fato de os professores disponibilizarem o material de aula, mas entendem que, em alguns casos, há a questão do sigilo profissional (fotos de pacientes) onde alguns professores dizem não poder disponibilizar esse material.

Citaram para aprimoramento do curso as seguintes sugestões:

- quando possível, fazer adaptações que permitam disponibilizar o material de aula sem criar problemas éticos ou de sigilo profissional;
- revisão do número de funcionários que atuam no apoio à clínica pois, com o crescimento do curso, às vezes a esterilização torna-se um pouco demorada;
- aumento do espaço da clínica, pois com o crescimento do número de alunos, em alguns momentos o espaço fica restrito;
- com o crescimento da procura pelo serviço de odontologia da Instituição, o atendimento da recepção necessita de maior agilidade;
- aquisição de uma cuba de esterilização ultrassônica;
- revisão do acervo bibliográfico de algumas áreas, e também a disponibilização de biblioteca digital (virtual) em Odontologia que pudesse ser acessada da residência dos alunos, como nos demais cursos da saúde.

#### 3.2 CURSO DA ÁREA DE EXATAS

Os alunos relataram que estão satisfeitos com as disciplinas do curso, as quais, segundo os mesmos, são muito boas, pois são voltadas para o mercado, como Simulação Empresarial e Avaliação de Investimentos.

De acordo com os depoimentos, a mudança da matriz curricular, ocorrida em 2014, agradou aos alunos, os quais avaliaram que a mesma passou a ser mais direcionada para a área de engenharia de produção. Os estudantes demonstraram satisfação ao constatar que a nova matriz curricular se nivela com currículos de IES públicas de renome. Foi salientado também que a disciplina de Projeto Integrado é muito interessante para introduzir uma ideia holística do conhecimento, favorecendo a aprendizagem dos conteúdos das disciplinas envolvidas.

Segundo a avaliação de um graduando da última etapa, as alterações da coordenação do curso favoreceram a adoção de um enfoque mais voltado para a Engenharia de Produção,

embora, segundo os alunos, alguns professores não tenham ligação direta com a área de engenharia de produção no currículo.

Estão muito satisfeitos com os resultados das visitas técnicas. Foram feitas três visitas em 2016-2, organizadas pela Empresa Júnior da Instituição, que fez pesquisas entre os alunos acerca de tipo de empresa a ser visitada. Relatam também a dificuldade, para alguns alunos, de participar das visitas técnicas em função de compromissos de trabalho.

Os graduandos afirmaram que o coordenador é muito próximo dos alunos e participativo, sempre pede o *feedback* das turmas e também é atencioso com todos os alunos. Conforme relatos dos alunos, os docentes do curso também são muito dedicados, respondem aos *e-mails* e disponibilizam material didático no sistema Aluno *On-line* ou deixam o material para tirarem cópia.

Em relação à biblioteca, foi relatado que as disciplinas Planejamento e Controle da Produção e Administração da Produção têm os melhores livros e a disciplina de Logística e as disciplinas básicas têm muitos livros bons também.

Como sugestões para melhorias no curso citaram:

- introdução de um método de problematização na engenharia, ponderando que, a partir do terceiro ou quarto ano, já teriam conhecimento para isso. Citam como exemplo a Simulação Empresarial, durante a qual têm, como tarefa, administrar uma empresa. Declararam que se sentem preparados para enfrentar esse desafio em função da bagagem de conhecimentos;
- atenção para alunos que não acompanham a matriz curricular regular, particularmente no Projeto Integrado, em que, para alunos não regulares, é muito difícil fazer as quatro disciplinas, devendo haver flexibilidade para realização de uma ou duas apenas;
- sugerem que alguma das disciplinas da matriz curricular fossem dedicadas ao aspecto técnico observado nas visitas técnicas, considerando-se que a visita técnica não é obrigatória e nem todos os alunos podem participar;
- os graduandos mencionaram que, para a programação de visitas técnicas, alguns alunos sentem falta de visitas em indústrias, outros sentem falta de visitas aos bancos ou instituições financeiras;
- recomendam que haja revisão na metodologia da disciplina Gestão do Conhecimento, cujo resultado depende muito do professor que a ministra;
- sugerem que as disciplinas Gestão da Qualidade I e II, consideradas por eles como muito centrada nos princípios da qualidade, fundamentos da ISO 9000, deveriam incluir uma abordagem das questões práticas da área, como auditorias;
- sugerem que a disciplina Processo de Fabricação deveria ser eminentemente prática, e que este assunto seja abordado na disciplina Tópicos Especiais;
- sugerem um aprofundamento no conteúdo da disciplina Projeto de Fábrica. Já a disciplina Desenvolvimento de Produto, tem conteúdo considerado interessante e voltado para o curso;
- solicitam a estruturação de um laboratório de Produção Enxuta (*Lean Manufacture*), tema muito atual;
- consideram que algumas das áreas específicas de engenharia de produção poderiam ter mais exemplares de livros disponíveis na Biblioteca.

### 3.3 CURSO DA ÁREA DE HUMANAS

Os alunos elogiaram esse processo de avaliação conduzido pela CPA, relataram que não conseguem conversar alguns assuntos com a coordenação do curso e ressaltaram que a abordagem da CPA com essa avaliação permite a reafirmação dos pontos favoráveis, bem como auxilia na resolução das questões que requerem atenção.

Manifestaram grande satisfação com a estrutura do curso que, por ser um curso recém-implantado, poder-se-ia esperar deficiências em termos de laboratórios e espaços de trabalho. Contudo, não é o que acontece na Universidade.

A proposta didática também foi elogiada, pois muitos alunos têm contato com estudantes de outros cursos de arquitetura da cidade e da região, e percebem que a proposta do curso da Instituição é inovadora e mais eficiente em termos de aprendizagem. Os estudantes destacaram que os principais diferenciais do curso são a integração das disciplinas e os projetos, pois contemplam de forma integrada os conceitos de urbanismo e paisagismo. Salientaram também os investimentos que estão sendo realizados pela universidade para implantar uma boa infraestrutura para as atividades do curso.

Os acadêmicos elogiaram os professores, a organização do curso, as pranchetas, a marquetaria e o colaborador que atua nesse espaço. Por último, informaram que a disciplina de Tecnologia das Construções é muito boa, quando comparada com outros cursos de arquitetura da região, principalmente, pela proposta didática de manter dois professores em sala de aula e, nas visitas técnicas realizadas com o acompanhamento de um arquiteto e um engenheiro, os quais se complementam.

Mencionaram ainda que a concentração da carga horária em um único período (matutino) é melhor do que período integral, pois permite tempo livre para estágio à tarde.

A Biblioteca e o Setor de Multiatendimento funcionam muito bem e atendem de maneira satisfatória os alunos.

Os aspectos que mais se destacaram no decorrer da entrevista, de acordo com os alunos, são apresentados a seguir:

- necessidade de revisão dos conteúdos e da carga horária de topografia;
- divulgação com mais ênfase dos editais de bolsas de iniciação científica e projetos de iniciação científica no âmbito do curso pelos professores e pela coordenação do curso;
- estudo sobre o cronograma de visitas técnicas;
- parceria com agências de viagem para realização de estágios e viagens internacionais;
- aumento do número de reuniões pedagógicas para as disciplinas que possuem mais de um docente;
- revisão da forma de divulgação e disponibilização dos planos de ensino para os alunos;
- estudo de viabilidade para implantação de estabelecimento de alimentação mais próximo do bloco didático do curso.

Como pôde-se observar nos exemplos apresentados, a abordagem qualitativa por meio de grupo focal, proporcionou comentários que resultaram em uma análise muito importante para os cursos adequarem fatores que não estavam atendendo as expectativas dos alunos, bem como mantem o que está satisfazendo plenamente a formação deles.

Ainda como resultado do processo avaliativo, apresentamos no Quadro 2, um exemplo de um Plano Operativo de Ações (POAS), destacando apenas a Dimensão Projeto Pedagógico de Curso (PPC) desenvolvido pelo coordenador do curso da área de Exatas.

Quadro 2 – Plano Operativo de Ações (POAS) – Curso da Área de Exatas

ID	Disfunção	Descrição	Ação	Prazo de Conclusão para a Ação
1	Projeto Integrado	<p>a) Dificuldade em acompanhar as quatro disciplinas.</p> <p>b) Para alunos que não acompanham a matriz, existiram dificuldades na realização do projeto.</p> <p>c) Sugestão dos alunos de acompanhamento especial quando não cursam todas as disciplinas previstas no projeto integrado.</p>	<p>Obs 1.: esse primeiro projeto integrado foi um piloto com o objetivo de aprendizado, tanto para os alunos como para os docentes e a coordenação do curso.</p> <p>Obs 2.: com o novo projeto pedagógico e com o sistema de perfil intermediário esse tipo de problema tende a diminuir.</p> <p>-&gt; Avaliar com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) a possibilidade de somente poder cursar todas as disciplinas referentes ao projeto integrado de uma única vez.</p>	<p>O novo projeto integrado irá acontecer em 2018/1.</p> <p>Alternativas a serem avaliadas e concluídas até 2017/2.</p>
2	Problematização nas disciplinas	<p>d) Sugestão de introdução de métodos de problematização nas disciplinas do curso de Engenharia de Produção.</p>	<p>-&gt; Verificar com o NDE e com os docentes de disciplinas específicas do curso a possibilidade de utilizar metodologias ativas de aprendizagem.</p>	<p>Processo contínuo a ser iniciado em 2017/2.</p>
3	Conceito do curso	<p>e) Foi apresentado pelos alunos dificuldade em entender o conceito do curso, principalmente, devido à disciplina de Introdução a Engenharia de Produção não mostrar uma visão real do curso.</p>	<p>Problema já foi levantado em reuniões com os representantes de sala. Em 2017/1 a coordenação assumiu a disciplina. Foi uma forma de estreitar, também, o contato da coordenação com os ingressantes.</p> <p><i>Feedback</i> de avaliação docente em 2017/1 positivo.</p>	<p>Concluído.</p>
4	Visitas Técnicas	<p>f) Falta de apoio da Instituição em relação à programação de visitas técnicas.</p> <p>g) Impossibilidade de alguns alunos de participarem de visitas técnicas.</p>	<p>-&gt; Alinhar junto aos representantes de sala a expectativa e os procedimentos referentes às visitas técnicas.</p>	<p>Ação a ser concluída em 2017/1.</p>
5	Falta de Contato com Processos Industriais	<p>h) Disciplinas dedicadas à parte técnica.</p>	<p>-&gt; Reclamação de alunos da matriz curricular antiga. Na nova matriz curricular está prevista</p>	<p>Ação a ser concluída em 2017/1.</p>

			<p>uma disciplina de Processos Industriais, inclusive com o uso de laboratório.</p> <p>-&gt; Alinhar junto aos representantes de sala a disponibilidade e objetivos dessa disciplina.</p>	
6	Falta de Contato com Processos Financeiros / Bancos	i) Falta de contato com operações financeiras.	<p>&gt; Reclamação de alunos da matriz curricular antiga. Na nova matriz curricular estão previstas três disciplinas referentes às operações financeiras.</p> <p>-&gt; Alinhar junto aos representantes de sala a disponibilidade e objetivos dessas disciplinas.</p>	Ação a ser concluída em 2017/1.

#### 4. CONCLUSÃO

A metodologia adotada demonstrou-se motivacional e eficiente, proporcionando maior interatividade, possibilidade de manifestação de visões convergentes e divergentes sobre um mesmo tópico, criando oportunidade de discussão e elucidação de aspectos que, de outra forma, poderiam não ser explicitados e ou esclarecidos. A dinâmica do processo mostrou-se muito produtiva, com comentários e discussões equilibradas e maduras. É oportuno ressaltar que os discentes também manifestaram satisfação com o processo avaliativo, sugerindo que essa forma de avaliação ocorresse de forma regular.

Os tópicos abordados no grupo focal deverão servir como princípios norteadores do planejamento do curso, buscando a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem, que é a razão e objetivo final desse processo avaliativo.

#### REFERÊNCIAS

- BACKES, D. S.; COLOMÉ, J. S.; ERDMANN, R. H.; LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DEMO, P. **Pesquisa e Informação Qualitativa**. Campinas: Papyrus, 2001.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo, Cortez, 2003.
- GONDIM, S. M. G. Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.
- LEHFELD, N. A. S.; CARITÁ, E. C.; GABARRA, M. H. C.; SOUZA, Y. T. C. S. Experiências Estratégicas da Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Ribeirão Preto. **Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA)**, São Paulo, 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/seminarios\\_regionais](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais)>

/trabalhos\_regiao/2013/sudeste/eixo\_1/experiencias\_estrategicas\_comissao\_propria\_avaliacao\_uni\_ribeirao\_preto.pdf>. Acesso em: 25/06/2017.

LEHFELD, N. A. S., CARITÁ, E. C., GABARRA, M. H. C. Experiências Processuais e Metodológicas na Avaliação de Instituição de Educação Superior: um estudo de caso. **Anais do 1º Simpósio Avaliação da Educação Superior**, Porto Alegre, 2015.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.